
**“LA CALLE, LA PLAZA, LA PALABRA”: EDUCAÇÃO POPULAR,
CONTEMPORANEIDADE E EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DAS MADRES
DE LA PLAZA DE MAYO¹**

“LA CALLE, LA PLAZA, LA PALABRA”: POPULAR EDUCATION, CONTEMPORARY
AND EXPERIENCE OF THE UNIVERSITY DAS MADRES DA LA PLAZA DE MAYO

Ivandilson Miranda Silva²

RESUMO

Este artigo apresenta o estudo sobre a Universidade das Madres de la Plaza de Mayo como prática de educação popular na contemporaneidade na América Latina. Nossa pesquisa se preocupou em entender a lógica político/epistêmica de organização dessa instituição. É importante destacar que, do ponto de vista do objetivo geral, buscou-se conhecer a experiência da Universidade das Madres de la Plaza de Mayo, que completou vinte anos em 2020, estabelecendo uma conexão de sentidos dessa práxis educativa com o conceito de educação popular na contemporaneidade. Por isso, a pergunta: em que sentido a Universidade das Madres de la Plaza de Mayo se constitui como uma iniciativa de educação popular na contemporaneidade? A pesquisa se utilizou do método fenomenológico e da entrevista narrativa como um dispositivo de produção e análise de dados, produzida a partir das idas à Associação das Madres de Mayo (Buenos Aires) em 2019, para conhecer a Associação e o trabalho realizado na Universidade Popular (hoje Instituto Universitário Nacional de Derechos Humanos Madres de Plaza de Mayo). Os resultados da pesquisa demonstraram que, a partir do cruzamento da experiência da Universidade Popular das Madres com as ideias de Paulo Freire e Enrique Dussel, podemos pensar/agir na perspectiva de uma educação libertadora, da consolidação de universidades populares, sobretudo, na América Latina.

Palavras-chave: Madres de Plaza de Mayo. Experiência. Universidade Popular. Educação Popular.

¹. Este texto é parte da tese de Doutorado defendida e aprovada em 2020 pelo Programa de educação e Contemporaneidade (PPGEduC) que estuda a Universidade das Madres de la Plaza de Mayo como prática de educação popular na contemporaneidade na América Latina, sob orientação do professor Doutor Luciano Costa Santos.

². Doutorado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, Brasil(2020) Professor de Filosofia e Humanidades do Unime Paralela, Brasil.

ABSTRACT

This article presents the study on the University of Madres de la Plaza de Mayo as a practice of popular education in contemporary Latin America. Our research was concerned with understanding the political/epistemic logic of organizing this institution. It is important to highlight that. From the point of view of the general objective, we sought to learn about the experience of the University of Mothers of the Plaza de Mayo, which celebrated its 20th anniversary in 2020, establishing a connection between the meanings of this educational praxis with the concept of contemporary popular education. Therefore, the question is: in what sense is the University of Mothers of the Plaza de Mayo constituted as an initiative of popular education in contemporary times? The research used the phenomenological method and the narrative interview as a data production and analysis device, produced from visits to the Association of Madres de Mayo (Buenos Aires) in 2019, to get to know the Association and the work carried out at the Popular University (now the National University Institute of Human Rights Madres de Plaza de Mayo). The research results showed that, from the intersection of the experience of the Popular University of Madres with the ideas of Paulo Freire and Enrique Dussel, we can think/act in the perspective of a liberating education, of the consolidation of popular universities, especially in Latin America.

Keywords: Mothers of Plaza de Mayo. Experience. People's University. Popular Education.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o estudo sobre a Universidade das Madres de la Plaza de Mayo como prática de educação popular na contemporaneidade na América Latina e, sobretudo, visa demonstrar, a partir dessa instituição, a importância do conhecimento/saber em suas diversidades e práticas sociais como ciência produzida. A experiência das universidades populares tem se constituído como possibilidade/realidade ante o processo do não (re) conhecimento e/ou legitimação do acesso da maioria da população pobre ao conhecimento científico/filosófico/social em suas dizibilidades contemporâneas.

Tendo as perspectivas de práticas pedagógicas descolonizadoras no Sul e da educação popular, na Argentina, as Madres de Plaza de la Mayo³ consolidaram, em 2000, a Universidade

³. Em junho de 2015, ainda no governo da Presidenta Cristina Kirchner, a Universidade Popular das Madres de la Mayo se transformou no Instituto Universitário Nacional de Direitos Humanos Madres de Plaza de Mayo, criado

Popular das Madres como instrumento de construção de cidadania e de ciência enquanto conhecimentos e práticas sociais decoloniais⁴, anti-imperialista, cujas iniciativas se articularam na direção do estabelecimento das universidades populares, com o propósito de vincular a teoria e a prática como ferramentas sociais de/para os setores populares argentinos.

A construção dessa instituição de Ensino Superior voltada para os movimentos populares que estão fora das benesses do sistema capitalista, sobretudo do neoliberalismo, dialoga com as perspectivas teóricas-metodológicas dos debates sobre as epistemologias do Sul, as pedagogias descoloniais afrodiáspóricas e o campo da formação descolonizadora Sul-Sul enquanto saber democrático e diversificado, abrangendo uma “ecologia de saberes” que percebe o conhecimento como uma atividade de intervenção na realidade social, cultural, ambiental, política e humana, situada em determinado espaço.

A Universidade, no século XXI, ainda reforça/traz o ranço de produções de conhecimentos especializados, de produções culturais universais e conhecimentos instrumentais a serviço da formação de mão de obra qualificada por meio do tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. Contudo, as demandas sociais, em suas diversidades e interculturalidades, desmitificaram a colonialidade do saber, de reprodução de conhecimentos e significações das culturas europeias e norte-americana, como uma sedução de acesso ao poder e conhecimento como regulação. (QUIJANO, 1992; SANTOS, 2002)

A concepção da Universidade das Madres de la Plaza de Mayo possibilita uma universidade das ideias socioculturais, para além da formação de mão de obra qualificada e conhecimentos instrumentais. Diante desse contexto, as universidades populares constituem ações ancoradas na perspectiva de um “outro mundo”, de um outro *modus* de saber e de viver na interculturalidade de conhecimentos horizontais, que não são separados da prática social e política.

Nessa pesquisa, que se preocupou em entender a lógica político/epistêmica de organização dessa instituição, é importante destacar que, do ponto de vista do objetivo geral, buscou-se conhecer a experiência da Universidade das Madres, estabelecendo uma relação entre

a partir da lei 26.995. O Instituto depende administrativa e economicamente do Ministério da Justiça e Direitos Humanos, e por sua característica, a oferta acadêmica se estrutura na área de formação profissional, investigação, produção e extensão no campo das ciências humanas e sociais com orientação em direitos humanos, e tem como princípio substancial a formação acadêmica integral em um todo harmônico com o regime democrático e republicano da República Argentina.

⁴. Para Benzaquen, “A ideia de propor uma ciência descolonial surge de um grupo de latino americanos que verificam algumas ‘falhas’ na teoria pós-colonial. O que parece uma simples alteração de prefixo, acarreta uma nova significação. O ‘pós’ pressupõe um depois de algo, o ‘des’ significa um desejo de pôr fim a colonização que acabou enquanto relação política, mas não enquanto relação social e que é parte constituinte da modernidade.” (cit.p.04).

a práxis educativa dessa iniciativa e o conceito de educação popular na contemporaneidade. O problema da pesquisa, ou seja; a pergunta de partida foi a seguinte: em que sentido a Universidade das Madres de la Plaza de Mayo se constitui como uma iniciativa de educação popular na contemporaneidade?

A ideia de fundar uma universidade popular como espaço outro de produção de conhecimento e práticas pedagógicas emancipadoras, surge em 1999, quando a Associação de Madres de Plaza de Mayo inicia uma série de atividades como "espaço de resistência" cultural. Os primeiros passos para a universidade popular começam a ser definidos. Apenas em 2000, a Associação das Madres de Plaza de Mayo funda a sua Universidade Popular, que será voltada à formação de um pensamento crítico e uma práxis transformadora com capacidade para confrontar ideias hegemônicas, com a participação de setores populares, movimentos sociais.

A Universidad Popular Madres de Plaza de Mayo (UPMPM) foi fundada em 6 de abril de 2000 em Buenos Aires, na própria sede das Madres, no centro da cidade. A ideia ganhou concretude no ano anterior, em setembro, quando da realização do Seminário de Análises Crítica de la Realidad Argentina (1983-1999), realizado na Livraria e no Café Literário da sede do Movimento, de onde participaram intelectuais como Osvaldo Bayer e Vicente Zito Lema. Na inauguração da UPMPM estiveram presentes representantes da Universidade de Salamanca (Espanha), do Instituto Martin Luther King (Cuba), bem como intelectuais e militantes argentinos e de distintos países. (REBUÁ, 2015, p.261)

O surgimento dessa iniciativa revolucionária na transição do século XX para o XXI, aponta para a ampliação da capacidade de luta das Madres de Plaza de Mayo, que entendem o trabalho de educação popular como uma ferramenta importante para a luta por uma sociedade mais justa e menos desigual. Essa luta passa fundamentalmente pela educação de qualidade, que proporciona um salto da Pedagogia do Oprimido (2015) para a Pedagogia da Autonomia (1996) e, também, da Esperança (1992) nos moldes freireanos.

A Universidade Popular das Madres de Plaza de Mayo inventava um novo contemporâneo. Ao apostar na construção de uma instituição de ensino superior, elevava as exigências dos movimentos sociais na América Latina, como a Universidad de la Tierra (México) e a Escola Florestan Fernandes (Brasil), que também criariam universidades populares na primeira década do século XXI.

No final da década de 1980, no Brasil, a tendência dos movimentos sociais era construir cursos pré-vestibulares comunitários, com o desafio de inserir os estudantes das periferias nas universidades públicas e privadas.

Nesse processo histórico de construção, ainda inconclusa, a luta para que as classes populares e os grupos sociais marginalizados tenham de fato o direito à educação

formal não é uma novidade no Brasil. Ao longo da nossa história, sobretudo a partir do século XX, vários movimentos sociais se organizaram para lutar pelo direito à escolarização. Esse é o caso dos cursos pré-vestibulares organizados para preparar estudantes oriundos de classes populares e grupos sociais marginalizados para os vestibulares. (NASCIMENTO, 2002, p.01)

Os cursos pré-vestibulares comunitários, além de preparar para os vestibulares, também acabavam sendo um espaço de produção e formação política de um público oriundo das periferias, que começa a adentrar as universidades públicas, tendo um grande apoio para sua inserção nas políticas afirmativas que se desenvolvem com certa amplitude no primeiro governo Lula (2003-2007).

Segundo Piovesan (2008), em 2002, no final do governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), no âmbito da Administração Pública Federal, foi criado o Programa Nacional de Ações Afirmativas, que contemplava medidas de incentivo para empresas que desenvolvessem políticas para inclusão de mulheres, afrodescendentes e pessoas com deficiência. No mesmo ano, foi lançado o Programa Diversidade na Universidade e, nesse contexto, foram adotados programas de cotas para afrodescendentes em universidades – como é o caso da UERJ, UNEB, UnB, UFPR, entre outras.

Mas, de acordo com Moura (2019), foi nos governos Lula e Dilma Rousseff (PT) que essas políticas se efetivam na prática com:

A criação da Lei nº 10.639/2003, que estabelece o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana em todas as instituições de ensino; a instalação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), em 2003; a criação do Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº12.288/2010) e da Lei de Cotas. Implementada em 2012, a Lei nº 12.711, regulamentada pelo Decreto nº7.824/2012, estabelece que 50% das vagas de universidades e institutos federais de ensino sejam reservadas a estudantes pretos, pardos e indígenas, bem como aos oriundos de escolas públicas, com renda familiar bruta igual ou inferior a um salário mínimo e meio. (MOURA, 2019, p.9)

Posteriormente, em 2003, foi instituída a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PNPIR), que reforça a eficácia das ações afirmativas e determina a criação de diversos mecanismos de incentivo e pesquisas para melhor mapear a população afrodescendente, otimizando assim os projetos direcionados. Ainda naquele ano, foi criada a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, que auxilia o desenvolvimento de programas, convênios, políticas e pesquisas de interesse para a integração racial.

Os cursos pré-vestibulares comunitários e as políticas afirmativas foram e ainda são importantes ações para inserção de pessoas das periferias nas universidades públicas. As instituições de ensino superior privadas, também foram contempladas com políticas de inserção

de pessoas das comunidades, através do PROUNI (Programa Universidade Para Todos), criado em 2004 no governo Lula, que garante acesso às universidades particulares para estudantes que tenham estudado o ensino médio exclusivamente em escola pública, ou como bolsista integral em escola particular.

Diante desse cenário, diversas iniciativas de cursos pré-vestibulares comunitários surgiram no país e proporcionaram a entrada de muitos estudantes da classe trabalhadora nas universidades, centros universitários e faculdades. Os movimentos sociais ligados à educação estavam se articulando em torno dessa pauta, mas as Madres de Plaza de Mayo, em 2001, darão um passo que provoca a reflexão necessária sobre a criação de universidades populares e sua relevância político-pedagógica para a luta por outra humanidade possível.

Os resultados da pesquisa demonstraram que, a partir do cruzamento da experiência da Universidade Popular das Madres com as ideias de Paulo Freire e Enrique Dussel, podemos pensar/agir na perspectiva de uma educação libertadora, da consolidação de universidades populares, sobretudo, na América Latina. A Universidade Popular das Madres de Plaza de Mayo é, de fato, uma chama de esperança para aqueles que acreditam na produção de conhecimento livre, democrático e comprometido com os direitos humanos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 O Espaço Empírico

Sobre o espaço empírico estudado, tem como base a história das Madres de Plaza de Mayo na Argentina, mulheres que se organizaram politicamente, em 1977, para buscar notícias sobre o paradeiro de seus filhos que eram presos políticos, e consolidaram, no início do século XXI, a Universidade Popular das Madres como instrumento de construção de cidadania, tendo como grande princípio dessa iniciativa o conhecimento que possibilite compreender a realidade e lutar por direitos humanos. Essa é a tarefa original da Universidade Popular das Mães na Argentina, fundada em 2000.

FOTO 1: Marcha 2128, Madres de Plaza de Mayo.



Fonte: Arquivo pessoal/pesquisa de campo, 21/01/2019.

Sobre a Universidade Popular das Madres de Plaza de Mayo, seu propósito é articular a teoria e a prática, gerar ferramentas para a sociedade, abrir um espaço para que os setores populares possam participar e criar formas de construção política.

A UPMPM é fundamentalmente uma universidade de luta e de resistência que objetiva contribuir para a formação do pensamento crítico, latino-americano, engajado em um profundo compromisso político de transformação da realidade, como assinalam as próprias Madres na apresentação da universidade em sua página oficial. (RÉBUÁ, 2015, p.15)

A Universidade Popular das Madres de Plaza de Mayo constitui sua ação comprometida com o tripé ensino-pesquisa-extensão. Os cursos apresentados pela Universidade Popular seguem a lógica dos seus princípios éticos e de realização da cidadania. A universidade, segundo Rebuá (2014), começa com poucos cursos e, em seguida, oferece cursos de graduação como Direito, Licenciaturas em História e Trabalho Social, cursos de formação (Capitalismo e Direitos Humanos, Cooperativismo, Jornalismo Investigativo, Psicologia Social, etc.) e também realiza seminários anuais (Leitura metodológica do Capital, Literatura e Política, Ecologia e Capitalismo, etc.) e oficinas (Pintura, Fotografia, Narrativa, etc.).

A UPMPM se oferece como um espaço alternativo, crítico ao “poder oficial”, representando uma “contraoferta” tanto às universidades privadas quanto às universidades públicas argentinas. Esta universidade, criada pelo movimento social de maior referência daquele país, propõe um tipo de conhecimento que se baseia na experiência, sobretudo por ter surgido justamente da experiência de sofrimento daquelas mulheres durante a ditadura, sendo

a memória o nexo entre filhos e mães, que com o passar dos anos, não quiseram mais “enterrá-los” a fim de poder manter seus sonhos “vivos”. (REBUÁ, 2014, p.6)

2.2. A Fenomenologia e o Método

Para Minayo (2002, p.16), metodologia significa “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Nesse sentido, a metodologia visa estabelecer uma relação de complementaridade entre teoria e prática.

A pesquisa se utiliza do método fenomenológico e da entrevista narrativa como um dispositivo de produção e análise de dados para a pesquisa, produzida a partir das idas à Associação das Madres de Mayo, no mês de janeiro de 2019, em Buenos Aires, para conhecer a Associação e o trabalho realizado na Universidade Popular (hoje Instituto Universitário Nacional de Derechos Humanos Madres de Plaza de Mayo).

O método fenomenológico tem como base compreender o sentido dos fenômenos da existência a partir da experiência vivida das pessoas.

Todo o universo da ciência é construído sobre o mundo vivido, e se queremos pensar a própria ciência com rigor, apreciar exatamente o seu sentido e seu alcance, precisamos primeiramente despertar essa experiência do mundo da qual ela é expressão segunda. (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 3).

A fenomenologia privilegia a descrição do sentido das coisas e não a explicação do fato. Aquilo que é percebido constitui um conjunto de sensações e visões que possuímos das coisas, dos fenômenos. A consciência é intencional, pois sempre se dirige a um objeto. A intencionalidade, então, sugere que a consciência só existe como consciência de algo, de alguma coisa.

Quando percebemos um objeto, não temos apenas um fluxo de perfis, uma série de impressões; em e por meio deles todos temos um e o mesmo objeto dado para nós, e a identidade do objeto é intencionada, é dada. (SOKOLOWSKI, 2004, p. 29)

A fenomenologia proposta por Husserl consiste em ir às coisas mesmas, na investigação de um fenômeno. Portanto, o método fenomenológico viabiliza, para o pesquisador, o horizonte para o desenvolvimento de uma análise compreensiva no campo das ciências humanas e, sobretudo, no campo da educação contemporânea, pois, ao contrário do objetivismo das ciências naturais, a fenomenologia reflete sobre o significado do mundo e, principalmente, sobre o que fazer neste mundo.

Para Husserl (2002, p.60), aqueles que têm formação nas ciências da natureza julgam, de forma evidentemente lógica, que “todos os fatores puramente subjetivos devem ser excluídos” e que apenas o método das ciências naturais pode determinar objetivamente o que figura “nos modos subjetivos da representação”.

2.3. A Entrevista Narrativa

Sobre os procedimentos e dispositivos teóricos/práticos desta pesquisa, elencamos os momentos da pesquisa bibliográfica e empírica. Do ponto de vista bibliográfico, o trabalho é elaborado a partir da leitura de material já publicado, constituído principalmente de livros, bem como de consultas nos acervos das bibliotecas (públicas, particulares e de universidades), consultas de artigos de periódicos e, atualmente, de material disponibilizado na Internet.

Para a organização dessas leituras, foi necessário o levantamento do Estado da Arte, catalogando as principais dissertações, teses, artigos e livros que se relacionam com os descritores pesquisados, essenciais para a construção da tese.

A Entrevista Narrativa se caracteriza por aprofundar aspectos específicos das histórias de vida do entrevistado, o qual remonta, a partir das suas memórias, aos acontecimentos fundamentais de sua história. A narrativa, sendo pensada como dispositivo de produção de dados/corpus para o método fenomenológico, nos direciona para a experiência, que será um conceito de grande importância para pensar a relação Fenomenologia e Entrevista Narrativa. Para Benjamin (1994, p.205), a narrativa “é uma forma artesanal de comunicação. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele”.

A narração é uma experiência humana que se consolida através do relato, da lembrança que reconstrói um passado, uma particularidade. Faz-se necessário a discussão do conceito de experiência, pois não se compreende fenomenológica e narrativamente sem considerar a necessária relevância da experiência das pessoas.

As narrativas revelam um mundo específico (o mundo da pessoa-informante) e, ao mesmo tempo, um mundo histórico e coletivo. Sua implementação no trabalho de pesquisa vai além de uma pauta essencialmente metodológica e técnica.

A discussão sobre narrativas vai, contudo, muito além de seu emprego como método de investigação. A narrativa como uma forma discursiva, narrativas como história, e narrativas como histórias de vida e histórias sociais, foram abordadas por teóricos culturais e literários, linguísticos, filósofos da história, psicólogos e antropólogos. (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2015, p. 90)

A entrevista narrativa possibilita o rompimento com o processo rígido, fechado, típico das entrevistas estruturadas e até, em algumas situações, das entrevistas semiestruturadas. A condução de uma entrevista narrativa permite a revelação de histórias de vida, que, a partir das falas discursivas, se apresentam como objetos de análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O Contexto da Pesquisa

As Universidades Populares se constituem como iniciativas de educação para a emancipação social, pois têm no seu processo de estruturação, inclusive curricular, a formação política que favorece uma concepção de mundo intercultural, crítica, valorizando as relações de respeito à diversidade. Tal demanda remonta às ações de Paulo Freire, “na década de 60 do século XX, pela alfabetização, e as de Florestan Fernandes, na mesma época, por uma universidade que trabalhasse em benefício do povo” (LOSS e ROMÃO, 2014, p146).

O intuito da universidade popular: buscar um diálogo harmonioso entre os saberes técnicos-científicos-filosóficos, historicamente produzidos na academia, que chamamos de universidade no sentido mais elitista da palavra (pois esses espaços foram criados para atender essa demanda), e um saber científico-natural-cultural-filosófico, historicamente produzido nas comunidades, periferias, favelas, espaços de experiências variadas e importantíssimas para entender o mundo da vida. A universidade popular é o encontro desses saberes que garante uma “ecologização” do conhecimento.

Sobre a Universidade Popular das Madre e Plaza de Mayo, Rebuá (2015) apresenta informações precisas sobre como essa universidade se estruturou e organizou sua ação e articulação com diversos outros movimentos na Argentina, no continente latino-americano e no mundo.

Tabela 1: Estrutura e organização da Universidade Popular das Madres de Plaza de Mayo.

Cursos, seminários, congressos e eventos realizados na Universidade das Madres de Plaza de Mayo.	A UPMPM é uma universidade popular que possui cursos de graduação “formais” (todos presenciais e com apresentação de monografias ou tesinas ao final), implementados a partir de 2006: desde a fundação, a universidade foi ampliando sua oferta de seminários, oficinas (como por exemplo, o Congreso Internacional de Salud Mental y Derechos Humanos, realizado pela primeira vez em 2002 e que ocorre anualmente), até chegar aos cursos chamados “carreras de grado”. Outros eventos que fazem parte da agenda anual da UPMPM, são: Semana Cortázar, Semana de Mayo, Encuentro Internacional de Economía Política y Social y Derechos Humanos, Congreso de Pensamiento Político Latinoamericano (este mais recente). (p.261)
--	---

Cursos de formação ou carreiras	Na UPMPM também são oferecidos Cursos de Formação (ou Carreiras de Formação), onde se destacam: Capitalismo e Direitos Humanos; Cinema Documental; Educação Popular; Economia Política e Social; Cooperativismo; Jornalismo de Investigação; Psicodrama, sendo estes quatro últimos ainda oferecidos, conforme informação da página eletrônica da universidade, em fevereiro de 2015. Os cursos – que não outorgam títulos oficiais - têm duração variada, podendo durar de um a três anos, com encontros semanais uma vez ou mais. A UPMPM começou com estes cursos e depois passou a ter as graduações “formais”, sem abortar a opção de oferecer Carreiras de Formação. (p.262)
Integração com centros de investigação e criação de seminários de especialização	Diversos Centros de Investigación se integram na universidade das Madres, como por exemplo o CIPPLA (Centro de Investigación en Pensamiento Político Latinoamericano); o CIM (Centro de Investigación sobre Madres de Plaza de Mayo); CIG (Centro de Investigación sobre Genocidio y Fuerzas Sociales); o CEMOP (Centro de Estudios Económicos y Monitoreo de Políticas Públicas); o CICC (Centro de Investigación en Comunicación Comunitaria) e o CITS (Centro de Investigación en Trabajo Social). A universidade ainda oferece os chamados Seminários de Especialização, que em 2014 eram: Educação Popular; Formação Política; História das Madres de Plaza de Mayo; Cátedras Bolivarianas (inauguradas em 2003 com a presença do presidente venezuelano Hugo Chávez); Iniciação Informática; Modernidade e Genocidio. (p.262)
Convênios e criação de licenciaturas e ampliação da Universidade Popular	Em 2006, a partir de um convênio com a Universidade de San Martín (Argentina), é criada a licenciatura em Trabajo Social (Serviço Social), primeira graduação (carrera de grado) da instituição. Em 2007, têm início graduações com regime de outorga de título similar: Abogacía (Direito), Profesorado en Historia (que no Brasil é a licenciatura) e Licenciatura en Historia (que no Brasil é o bacharelado). Todas as graduações são organizadas em quadrimestres de 16 semanas (logo, três períodos por ano), variando o tempo de conclusão de cada curso. Língua portuguesa obrigatória está presente em todos os currículos. Em 2014 são criadas duas novas graduações – Tecnicatura en Periodismo (Técnico de Jornalismo) e Licenciatura en Comunicación (Bacharelado em Comunicação), com início em 2015, já sob a estrutura do Instituto Nacional de Derechos Humanos Madres de Plaza de Mayo (IUNMa), ampliação da UPMPM, sobre o qual falaremos mais à frente. Ainda em 2006 é inaugurada a Cátedra de Historia Juana Azurduy: Historia de las mujeres – Mujeres en la Historia, vinculada à presidência da nação. (p.263)
Autorização Provisória de Funcionamento	Em 2007, a universidade apresentou ao Ministério da Educação seu Projeto Pedagógico Institucional almejando o reconhecimento oficial, vindo a obter sua Autorização Provisória de Funcionamento através do Decreto Presidencial Nº 751/2010230 (assinado por

	Cristina Kirchner em 6 de junho daquele ano), com validade de seis anos, de acordo com a Lei de Educação Superior argentina (Lei 24.521231). (p.263)
Missão e Visão da UPMPM	Tanto a Visão (Artigo 7) quanto a Missão (Artigo 8) da UPMPM estão norteadas pela criação e desenvolvimento de um coletivo solidário, ético, criativo, capaz de criar concretamente ações transformadoras das realidades sociais, contribuindo para a elaboração de uma cosmovisão humanista, aberta ao desenvolvimento integral das pessoas em comunidade, em harmonia com a natureza, com os outros e consigo mesmas. A universidade das Madres se projeta como um ponto de referência nacional e internacional na produção de conhecimentos e práticas, mediante: (i) formação de profissionais; (ii) capacitação e aperfeiçoamento de graduados (as) da UPMPM e de outros centros universitários; (iii) produção de conhecimento através da pesquisa; (iv) intercâmbio de teorias e práticas por meio da extensão universitária e da articulação sociocomunitária. (p.265)

Fonte: Pesquisa bibliográfica- Dados (REBUÁ, 2015, pags 261, 262, 263, 265)

A partir dessa caracterização, podemos perceber como a Universidade das Madres de Plaza de Mayo foi se consolidando e atualizando suas ideais e práticas. Do seu nascimento em 2000, até a sua transformação em Instituto Nacional de Direitos Humanos em 2015, a Universidade das Madres nos mostra que é possível criar espaços de educação popular de nível superior ou universitário, com uma proposta político-pedagógica que valoriza o conhecimento que se desenvolve no meio do povo, e povo como potencia, como poder político em si na comunidade. (DUSSEL,2007).

A atuação dos professores, ainda no formato de Universidade Popular se dava da seguinte forma: a) Ordinários ou Extraordinários, b) Auxiliares (Regulares), Os Professores Ordinários (Regulares ou Convidados) e, os Professores Extraordinários (Honorários), têm seus méritos acadêmicos ou científicos reconhecidos pelo Conselho Superior. Professores Titulares, Associados e Adjuntos são contratados por um período de 5 anos, renováveis por igual período. Os professores Auxiliares são colaboradores dos professores Ordinários e /ou Extraordinários em diversas atividades de docência e pesquisa, e estão categorizados como Chefe de Trabalhos Práticos, Ajudante, Ajudante-Aluno com contratos de 3 anos, com possível renovação. (REBUÁ, 2015).

Os diplomas, nos primeiros anos da Universidade Popular das Madres de Plaza de Mayo têm o valor das experiências de vida e educativas dos professores que vão se dispor, mesmo ensinando em outras universidades, sobretudo públicas, a construir uma outra possibilidade de espaço de saber para o ensino superior, com o peso da luta histórica das Madres. Mas, segundo Gáston Catropi, nosso entrevistado e Presidente do Centro de

Estudantes do Instituto Universitário Nacional de Derechos Humanos Madres de Plaza de Mayo (CEIUNMa), “ La Universidad Popular tuviera un acuerdo con la Universidad de San Martín que validara los diplomas del curso de Trabajo Social y muchos están trabajando”. (CATROPPI, entrevista gravada, 2019). Essa informação, também é apresentada por Rebuá (2015), na tabela acima.

Hebe de Bonafini (2019), Presidente da Associação das Madres de La Plaza de Mayo, nos fala sobre a importância da pedagogia freireana para a Universidade Popular de Plaza de Mayo:

Lo importante es que la pedagogía de Paulo Freire es diferente de las pedagogías autorizadas por el gobierno, ya que las literaturas son muy arcaicas y parecen enseñar siempre las mismas cosas y se pierde mucho tiempo con cosas que no son necesarias y otras necesitan ser incorporadas. Hay una falta de humanidad en las carreras, tanto en medicina, en trabajo social y en maestros. Falta mucha humanidad y además no se sienten trabajadores, sienten que son una élite y no es así. Todo eso tenemos que romper para que haya un enfoque, si no es muy difícil, porque los estudiantes se sienten como esos maestros más altos, es muy triste. La pedagogía de Paulo Freire sirve para cambiar estas cosas. (BONAFINI, entrevista filmada, 2019)⁵

A Universidade Popular deu-lhes novos filhos e filhas, ou netos e netas. Essa etapa da luta possibilita uma renovação dos horizontes das Madres, esse passo histórico será fundamental para construir ou recuperar valores atacados e silenciados pela ditadura civil-militar de 1976-1983 na Argentina.

3.2 A contribuição deste trabalho para a Universidade do Estado da Bahia e sociedade brasileira

Sobre a contribuição dessa pesquisa para o programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), podemos destacar algumas questões:

1-A análise sobre educação popular na contemporaneidade, por apresentar novas possibilidades de outra educação, inclusive no nível superior, que tem vivido um processo de sucateamento por parte dos governos latino americanos. A abertura para o capital estrangeiro, que tem investido fortemente na compra de faculdades e universidades privadas de capital local,

⁵ . A importância é que a pedagogia de Paulo Freire é diferente das pedagogias autorizadas pelo governo, pois as literaturas são muito arcaicas e parecem ensinar sempre as mesmas coisas, e se perde muito tempo com coisas que não são necessárias, e falta incorporar outras. Falta muita humanidade nas carreiras, tanto em medicina, quanto em trabalho social e nos professores. Falta muita humanidade e ademais não se sentem trabalhadores, sentem que são uma elite, e não é assim. Tudo isso temos que romper para que haja um enfoque, se não é muito difícil, pois os alunos se sentem como aqueles professores mais altos, é muito triste isso. A pedagogia de Paulo Freire nos serve para mudar essas coisas. (BONAFINI, entrevista filmada, 2019)

redimensionou o cenário do ensino superior na América Latina, principalmente na América do Sul. O ensino privado ganhou forças e recursos públicos, através de financiamentos e créditos educativos.

2-É preciso entender essa conjuntura desfavorável para os movimentos sociais e a educação popular e contribuir com uma “teoria da Práxis” para que essa ideia de Universidade Popular se mantenha firme, inclusive na Argentina, que sofreu com as políticas do governo Macri e tem encontrado dificuldades com o governo de Alberto Fernandez, eleito presidente, em outubro de 2019.

3-A partir desse entendimento, de como essa Universidade de caráter popular pôde se manter viva, as lições desse processo contribuirão para fomentar a discussão sobre a criação de Universidades Populares, no Brasil e na América do Sul. Esse modelo de Universidade, também contribui para o debate sobre que educação queremos para o século XXI. Tal debate interessa sobremaneira à Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e a sociedade brasileira.

4-A Universidade Popular de la Plaza de Mayo, hoje Instituto Nacional de Direitos Humanos Madres de La Plaza de Mayo, é uma chama de esperança para aqueles que acreditam na produção de conhecimento livre, democrático e comprometido com os direitos humanos. A expectativa com os resultados da pesquisa é que, a partir do cruzamento da experiência da Universidade Popular com as ideias de Paulo Freire e Enrique Dussel, possamos pensar/agir numa educação libertadora que alimente possibilidades de se pensar num “outro mundo”.

5-Portanto, os benefícios deste trabalho para a Universidade do Estado da Bahia e sociedade brasileira, são: conhecer uma experiência de educação popular que pode ser ampliada para outras nacionalidades; entender que a construção de outra universidade é possível; dialogar com outro país e perceber as diferenças entre os modelos de educação brasileiro e argentino, estabelecendo relação de cooperação e intercâmbio entre a Associação das Madres de La Plaza de Mayo, o Instituto Nacional de Direitos Humanos Madres de La Plaza de Mayo, a Universidade do Estado da Bahia e, também, os movimentos sociais ligados à educação. Entre Brasil e Argentina. Pode ser o começo de novas práticas educativas.

4 CONCLUSÃO

Termo esse estudo com a alegria de ter conhecido as Madres de Plaza de Mayo, a Argentina e os Hermanos do Instituto Universitário Nacional de Direitos Humanos tendo percebido que o Brasil é parte importante da América Latina, da América do Sul e precisamos entender a importância dessa condição. Nós não estamos fora da América Latina, mas as vezes parece que não fazemos parte dela.

É preciso fortalecer esses vínculos de irmandade com nossos Hermanos e Hermanas. Nesse sentido, a Universidade do Estado da Bahia, através do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC), deve promover um processo de intercambiação político-pedagógica com o Instituto Universitário Nacional de Direitos Humanos Madres de Plaza de Mayo, e também com a Associação das Madres, para a construção de atividades de pesquisa e de formação entre estudantes, professores, artistas, sobre: Educação Popular na América Latina; Pensamento Latino Americano; Compreensão Histórica da América Latina; Fazer Artístico Latino-americano; Histórias de vida, memória e autobiografia na América Latina; Movimentos Sociais na América Latina; Educação, Gênero e Diversidade na América Latina; Educação e “Juventudes” Latino-americanas, Educação Inclusiva na América Latina; Educação e Políticas Afirmativas na América Latina; Educação e Políticas Culturais na América Latina, entre outras temáticas que podem promover essa relação Brasil-Argentina e, futuramente, com mais países e universidades, e outras instituições.

Outra sugestão é a criação, no Programa, da cadeira Educação e América Latina: Outros Mundos Possíveis, assim teremos um momento para discutir questões de interesse sobre o tema proposto, mantendo-o sempre em evidência na Universidade.

Este estudo, que é parte da tese de doutorado, buscou conhecer a experiência da Universidade Popular das Madres de Plaza de Mayo, hoje Instituto Universitário Nacional de Direitos Humanos e esse objetivo foi alcançado. Essa experiência, assim como as demais apresentadas nessa pesquisa sobre Universidade Populares, comprova que são espaços de educação popular necessários para a contemporaneidade.

A forma como cada universidade se desenvolve, cria seus espaços, constrói seu currículo, busca financiamento, atrai estudantes, é muito particular e específica. Cada instituição tem sua dinâmica própria, e isso demonstra a riqueza político-pedagógica das universidades populares.

A pesquisa não encerra o assunto e nem poderia. Este artigo tem, com sua conclusão, o interesse de estimular mais estudos sobre o tema e apoiar todas as iniciativas de construção de universidades populares na América Latina. Essas experiências são viáveis, ambientalmente saudáveis, politicamente possíveis.

Esperamos que os movimentos sociais e aqueles que sonham com um outro mundo mais solidário, mais humano, possam “arregaçar as mangas” e acreditar na viabilização desses espaços, desses encontros, dessa alternativa de educação popular para encarar o futuro, para

fazer frente a esse tempo de avanço do ódio, da intolerância, de posições neofascistas em várias partes do mundo.

As Universidades Populares são possibilidades para se pensar e fazer uma outra universidade, uma educação do encontro, da partilha, do aconselhamento, das trocas de experiências, da avaliação e autoavaliação, da democracia e da ética como princípios, do respeito incondicional às escolhas e opções do outro.

A Universidade Popular é a potência necessária para organizar as lutas dos excluídos na cidade e no campo, dos afrodescendentes, indígenas, mulheres, comunidades LGBTQ+, das pessoas com deficiências, dos idosos, dos “Condenados da Terra”, como discute Fanon (1979) em sua obra fundamental para entender os efeitos devastadores da colonização.

Para Fanon (1979, p. 172), "cada geração deve, numa relativa opacidade, descobrir sua missão, executá-la ou traí-la." Digo que, nesse momento histórico tão difuso, híbrido difícil, nossa missão é criar e estimular o surgimento de Universidades Populares. Façamos, então, o que o tempo histórico exige e: “atenção, tudo é perigoso, tudo é divino maravilhoso, atenção para o refrão: é preciso estar atento e forte, não temos tempo de temer a morte”. (VELOSO, 1969).

Sejamos resistência sempre! Salve as Madres de Plaza de Mayo, salve a Universidade Popular, salve a América Latina.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Experiência e Pobreza**. In: Magia e técnica, arte e política. 7. ed. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet; prefácio: Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BENZAQUEN, Júlia Figueredo. **Universidades dos Movimentos Sociais: apostas em saberes, práticas e sujeitos descoloniais**. Tese de Doutorado (Programa de Doutorado em Pós-colonialismos e Cidadania Global), Departamento de Sociologia da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal, dezembro de 2011.

DUSSEL, Enrique. **20 Teses de Política**. São Paulo, Expressão Popular/Buenos Aires, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, 2007, 184 p.

FANON, F. **Os Condenados da Terra**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira, 1979.

HUSSERL, E. **A Crise da Humanidade Europeia e a Filosofia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. **Entrevista narrativa**. In: BAUER, M. W. GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LOSS, Adriana Salette, ROMÃO, José Eustáquio. **A Universidade Popular no Brasil**. Foro de Educación, v. 12, n. 16, p. 141-168, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://forodeeducacion.com/ojs/index.php/fde/article/view/306/247>
Acesso em: 10 fev. 2018.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOURA, Tatiana Matias de. **Políticas afirmativas nos governos Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Vitória –ES, 2019. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-0197-1.pdf>, acesso: 11/01/2020.

NASCIMENTO, A. **Universidade e Cidadania: o movimento dos cursos pré-vestibulares populares**. Lugar Comum (UFRJ), Rio de Janeiro, v. 17, p. 45-60, 2002.

NASCIMENTO, A. D. **Algumas notas sobre Educação Popular e Organização de Base no Brasil entre as décadas de 1950 e 1980**. In: NUNES, Eduardo José Fernandes; BARRETO, Maria Raidalva Nery; Marcos Santos (Org.). (Org.). A GESTÃO SOCIAL DA EJA E SUAS INTERFACES COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO POPULAR NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO SISAL – BAHIA. 1ed. Curitiba: CRV, 2015, v. 1, p. 49-64.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad y Modernidad-racionalidad**. In: BONILLO, Heraclio (comp.). Los conquistados. Bogotá: Tercer Mundo Ediciones. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento, FLACSO, 1992, p. 437-449.

REBUÁ, Eduardo. **DA PRACA AO SOLO: UM NOVO CHAO PARA A UNIVERSIDADE** As experiências das universidades populares de Madres de Plaza de Mayo [UPMPM] e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra [ENFF] em tempos de crise neoliberal na América Latina [2000-2010]. Tese Doutorado, Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação [PPGE], Niterói, RJ, 2015.

_____. **Sociedade Civil e Sociedade Política na América Latina do Século XXI**. Experiências de resistência ao ciclo neoliberal: pedagogia do campo e pedagogia da memória na práxis transformadora de MST e Madres de Plaza de Mayo. Anais do XI Encontro Internacional da ANPHLAC 2014 – Niterói – Rio de Janeiro.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências**. Revista Crítica de Ciências Sociais, 63, 237-280, 2002.

SOKOLOWSKI, Robert. **Introdução à Fenomenologia**. São Paulo: Loyola. 2004.